

Professor de Dança

Questão 1

Sabe-se da existência de várias abordagens de aprendizagem e desenvolvimento humano que fundamentam as práticas pedagógicas. Escreva um texto a respeito da teoria histórico-cultural, concebida pela escola soviética.

Parâmetro de correção

Com relação às dimensões do aprendizado escolar, a teoria histórico-cultural, defendida por Vigotski e concebida pela escola soviética, traz, dentre outros, contributos fundamentais ao apresentar o conceito de zona de desenvolvimento proximal. De acordo com o autor, para entender esse conceito é preciso determinar dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O primeiro nível denominado de desenvolvimento real diz respeito às ações que a criança já consegue fazer sozinha, aos ciclos de desenvolvimento já consolidados, o que a criança faz com autonomia. Já a ação que a criança realiza com auxílio, com mediação de parceiros mais experientes, é denominada de nível de desenvolvimento potencial.

Para Vigotski, a zona de desenvolvimento proximal é entendida como o percurso/distância entre a solução independente de problemas, ou seja, entre o nível de desenvolvimento real e a solução de problemas feitos sob a orientação de parceiros mais capazes, isto é, o nível de desenvolvimento potencial. Assim, Vigotski destaca que só é possível determinar o estado de desenvolvimento mental de uma criança se forem revelados os dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal fornece aos docentes e demais profissionais da educação informações importantes para que os mesmos possam entender o processo interno de desenvolvimento das crianças. De maneira dinâmica, a zona de desenvolvimento proximal, permite traçar o futuro imediato da criança, seu vir-a-ser. Compreender a zona de desenvolvimento proximal é importante para

entender que aquilo que uma criança realiza com ajuda hoje, ela terá capacidade de realizar sozinha amanhã.

Questão 2

Elabore um texto dissertativo a respeito do planejamento escolar pautado na perspectiva interdisciplinar.

Pensar em um planejamento escolar pautado na perspectiva da interdisciplinaridade significa organizar propostas pedagógicas que priorizem, de maneira intencional, a interação entre duas ou mais disciplinas do currículo. Significa romper com um modelo fragmentado, mecânico e linear de ensino e recriar a escola, transformando-a em espaço de aprendizagens significativas para todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

Significa também uma mudança na postura docente, uma possibilidade de repensar e alterar a concepção disciplinar, tão enraizada no âmbito escolar e promover reflexões acerca da prática pedagógica e das teorias que lhe dão sustentação. Significa contribuir para a promoção de uma organização curricular que traga para o centro do debate as mais variadas formas de interação. Significa ainda reorganizar seus tempos, seus espaços, sua forma de lidar com os conteúdos, com os conceitos das diversas áreas de conhecimento e com o mundo da informação.

A possibilidade de organizar a escola tendo como referência a integração curricular, o diálogo entre as diferentes disciplinas, significa contribuir com a estruturação das distintas áreas do conhecimento de modo a abarcar e aprofundar temáticas significativas aos sujeitos da aprendizagem.

Questão 3

Vygotski (1998), no livro *Psicologia e Arte*, afirma que “A arte está para a vida assim como o vinho para a uva” (p. 307). A partir dessa analogia, discorra sobre os sentidos da arte da dança em sua relação com a vida.

Parâmetro de correção

Assim como o vinho resulta de um processo de transformação que tem como base a uva, a dança recolhe da vida seu material, mas produz acima deste material, algo que ainda não estava nele, algo novo, novos movimentos, novos modos de ser. A dança expressa a vida, mas de um modo criativo.

A dança é técnica, ela trabalha o movimento cotidiano transformando-o em movimento de dança, recriando-o em uma outra forma, artística, que tem acabamento estético.

A dança é uma atividade criadora em vários sentidos, ao criar uma dança o sujeito também se recria, experimentando possibilidades outras de expressão.

A dança como um ato de metamorfoses do corpo que expressa aspectos da vida em outras cores, tons, sabores, sentidos, desdobrando-se em múltiplas narrativas. Na dança o corpo se reconfigura em um constante devir.

Dança como atividade criadora/ transformadora.

Questão 4

Klauss Vianna (2005), pioneiro na Educação Somática no Brasil, escreve no livro *A dança*:

“A primeira coisa que um professor precisa fazer é dar corpo ao aluno. Mas como é possível dar um corpo a alguém? Todos sabemos que o corpo existe, mas sabemos intelectualmente. Só nos lembramos dele quando surge algum problema, alguma dor, alguma febre. Para acordar esse corpo é preciso desestruturar, fazer que a pessoa sinta e descubra a existência desse corpo. (...) O que proponho é devolver o corpo às pessoas” (p.77).

No ensino da dança no contexto da educação básica e partindo da proposta apresentada pelo autor, de que forma o professor pode estruturar as aulas, quanto ao seu objetivo e exercícios?

Parâmetro de correção

Seguindo a proposta desenvolvida por Klauss Vianna para o ensino da dança, o objetivo geral deve ser o desenvolvimento de outra relação do aluno com seu próprio corpo, para além dos movimentos condicionados que modulam e muitas vezes limitam sua expressão. Para tanto,

as aulas podem ser estruturadas conforme os objetivos específicos e através dos exercícios listados abaixo.

Objetivos:

- desenvolvimento da consciência corporal;
- desconstruir movimentos naturalizados/hábitos motores para construir novos modos de se mover e expressar; trabalhar a intenção do movimento;
- trabalhar movimento como expressão da individualidade;
- elaboração de uma dança singular e original.

Exercícios:

- trabalhar a percepção corporal a partir de movimentos básicos, isto é, observar atentamente como meu corpo atua em cada movimento, por exemplo o meu andar, a relação de apoio dos pés com o chão, relação do corpo com a gravidade e equilíbrio;
- executar e perceber movimentos simples como agachar, sentar, levantar, observando o desempenho das articulações e as atitudes que acompanham cada movimento;
- necessário consciência dos movimentos simples para passar aos mais elaborados;
- exercícios de tocar o próprio corpo, massagear partes (por exemplo pés), buscar reconhecer os ossos;
- trabalhar isoladamente uma articulação, dissociando partes do corpo para associá-las de outra maneira, tornando assim possível recuperar a percepção da totalidade;
- percepção da musculatura e sua ação no movimento: tônus, contração, relaxamento;
- conectar os processos internos à dança, como expressão da singularidade, com a emoção ligada ao movimento e buscar a verdade do gesto, para além dos condicionamentos;
- exercícios de improvisação: permitir que o movimento simplesmente surja, sem obsessão ou intelectualização. Por exemplo com exercícios lúdicos que colocam em xeque a imagem habitual do aluno em sua relação com o mundo, abrindo novas possibilidades de movimento (ou antigas mas esquecidas): brincar, saltar, pular, correr livremente.